



O ANTIHAITIANISMO NA REPÚBLICA DOMINICANA E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS NO PÓS-CATÁSTROFE

Diego Nespolon Bertazzoli (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH, UNICAMP

IC – PIBIC/Cnpq

Palavras-chave: Raça – Antihaitianismo - República Dominicana – Identidade Nacional

Introdução

A pesquisa teve por objetivo fazer uma primeira introdução ao antihaitianismo, um dos elementos presente no debate histórico na República Dominicana, e seus efeitos nas relações estabelecidas entre este país e o Haiti.

Como parte da investigação do fenômeno, o projeto se desenvolveu em dois eixos. Através da análise histórica das relações entre os dois países e de suas possíveis manifestações atuais na imprensa dominicana, com o acompanhamento *on line* dos jornais após o terremoto ocorrido no Haiti no dia 12 de janeiro de 2010.

Discussão

Desde a fundação da República Dominicana em 1844 aos dias atuais, as relações entre os dois países foram marcadas por disputas e desconfianças. Na República Dominicana, sobretudo a partir do século XX, encontramos manifestações de racismo, xenofobia e episódios de violência contra a população haitiana e o desenvolvimento de certo imaginário a respeito do Haiti que passam a compor o antihaitianismo: sentimento de aversão aos haitianos que se nutre do preconceito racial, da interpretação seletiva dos fatos históricos e da formação do nacionalismo dominicano.

Em 1937, durante o governo do ditador Rafael L. Trujillo, um fato marcará para sempre a relação entre os dois países. Durante cinco dias o exército dominicano promoveu o assassinato de famílias camponesas de origem haitiana residentes no lado dominicano. Não há número exato de vítimas do massacre, e as diversas fontes calculam entre 10 e 20 mil pessoas.

Após o governo de Trujillo o antihaitianismo deixa de ser uma ideologia oficial de estado, mas se espalha por outros campos da sociedade. Está presente no discurso político contemporâneo, aparece em variados escritores e na área da educação, em que dos anos 20 até os dias atuais encontramos livros escolares com visões deturpadas de fatos históricos envolvendo os dois países, apresentando os haitianos como eternos “inimigos” dos dominicanos.

Conclusão

Após o terremoto no Haiti em janeiro de 2010, a imprensa dominicana se dedicou a cobrir a solidariedade ao país vizinho. No decorrer dos meses, os principais debates se deram em torno da imigração haitiana ao país e da presença de um grande número de trabalhadores ilegais, constantemente presos e deportados. Deste modo, constatamos que o antihaitianismo, enquanto conjunto de valores, práticas e representações, não se apresenta claramente nos termos do preconceito racial, mas vem fortemente assimilado ao discurso anti-imigração, da ameaça econômica e da integração cultural diante de um fluxo migratório.

